

O Movimento Tradicionalista Gaúcho comemorou seu 41º aniversário no último dia 28 de outubro, com uma belíssima festividade nas dependências do CTG Lalau Miranda, em Passo Fundo. Lá estiveram reunidos centenas de tradicionalistas, desde os mais novos, participando do 7ª Acampamento da Juventude até mais os experientes, mostrando factualmente o que é o pilar do nosso movimento: o convívio de gerações. Aqueles oito jovens, que em 1947, deram início ao culto da história e dos costumes do nosso povo devem sempre ser lembrados e seu exemplo, seguido por nós e pelas próximas gerações.

Fico honrado, na condição de presidente, de ter tido a oportunidade de homenagear digníssimos cidadãos que muito já fizeram pelo tradicionalismo e que continuam ativos na defesa e na preservação de nossa história. A condecoração Medalha Barbosa Lessa, entregue a Conselheira Cira dos Santos Ferreira, ao ex-coordenador e escritor Odilon Gomes de Oliveira e ao Conselheiro e ex-presidente do MTG, Benjamim Feltrin Neto nada mais é do que um singelo agradecimento pelos préstimos destes tradicionalistas ao Movimento Tradicionalista Organizado. Igualmente importante é a Comenda João de Barro, que mostra que em todo o Rio Grande e, além de nossas fronteiras, o tradicionalismo está sendo preservado e vivido diariamente.

Em novembro, nos dias 16 a 18, daremos início a 22ª edição do Encontro de Artes e Tradição Gaúcha – o ENART – que é, sem dúvida nenhuma, o maior festival artístico amador do mundo. Este evento representa uma das mais belas facetas do Movimento Tradicionalista: a apresentação de jovens que, mais do que espírito competitivo, se reúnem em Santa Cruz do Sul para celebrar a amizade e a fraternidade. É uma demonstração do quanto o orgulho e a paixão pela nossa história está viva nos corações e na alma dos gaúchos.

São 22 modalidades, abrangendo as mais variadas demonstrações artísticas do Rio Grande, como a chula, o causo, a trova, a interpretação, a gaita, o violão, a rabeça, e muitas outras, que mostram o prestígio e a valorização que é dada a nossa cultura. Naturalmente, o destaque maior ainda é dado as Danças Tradicionais, que poderiam e deveriam estar presentes nos palcos mais importantes do mundo. Porém, o que deve ser destacado não é simplesmente a apresentação no Ginásio. O sacrifício destes tradicionalistas para comparecer aos ensaios, a dedicação para repetir a exaustão passos e compassos, muitas vezes, avançando madrugadas dentro dos galpões para exhibir, não pro vaidade, mas por orgulho, a melhor dança, a melhor música, a melhor melodia, demonstra o quanto é importante para o gaúcho a vivência de sua tradição.

Assim, convoco a todas as Regiões Tradicionalistas para que estejam presentes em Santa Cruz, assim como aconteceu em Passo Fundo, para que continuemos trabalhando em prol deste Movimento, que nos orgulha e que faz o Rio Grande ser cada vez mais Rio Grande.

Opinião

Autor: Ademir Canabarro

Título: ESTADO DE CARNAVAL E O ESTADO DA TRADIÇÃO

Com a chegada do carnaval, em geral o poder público determina o "ESTADO DE CARNAVAL" e neste período tudo é permitido, distribuição de camisinhas - para os mais chucros "camisa de venus"- seringas descartáveis e em alguns casos até mesmo cachimbos ou "pitos" para os "magrinhos" consumirem pedras de craks e, olha este crak que estou falando não é nenhum jogador de futebol! O poder público gasta verdadeiras fortunas

incentivando o que não presta, isto é, a fornicação, e o consumo de drogas ilícitas. Enquanto muitas vezes nos postos de saúde onde a população carente é atendida, falta medicamentos e muitas vezes as seringas de injeção que foram distribuídas fartamente aos viciados que no fundo, são os que sustentam a cadeia de crimes que assolam o Brasil e o mundo, pois creia xirú velho, estes "consumidores inocentes" aos quais as leis tanto protegem como se fossem obrigados a consumir drogas são os responsáveis por patrocinar e manter o crime organizado. Sejam sequestros, roubos e latrocínios. Mas na época do carnaval tudo é permitido. O barulho ensurdecedor pode vir de qualquer casa ou carro, nesta época não haverá ninguém para fazer queixas ou alguém para coibir. Muitos "magrinhos" turbinam o carro com aparelhagem de som muitas vezes mais caras do que o próprio carro - só pra perturbar! E não vejo ninguém nas ruas medindo a poluição sonora ou autuando.

No entanto, quando chega a Semana Farroupilha tudo muda, o esquadrão da fiscalização sonora sai às ruas pronta pra autuar qualquer CTG ou PIQUETE onde se pratica a cultura da tradição, onde aquelas porcarias que citei anteriormente não são incentivadas! Nos CTGs e Piquetes nos incentivamos a educação, os bons costumes e a preservação do tradicionalismo gaúcho! Todas estas qualidades dos CTGs e Piquetes não interessam aos medidores de decibéis, qualquer queixoso consegue fechar um Centro de Tradição Gaúcha, basta para isto não gostar de "fulano" ou "beltrano" por motivos fúteis ou por não gostar da tradição, é só colher algumas assinaturas dos amigos - **MUITOS DELES MORADORES A MAIS DE 2 QUILOMETROS DO LOCAL**, estas assinaturas também valem! Afinal, ninguém vai verificar o endereço do queixoso. A força da lei faz-se valer e lacra-se o ambiente sem mais delongas. Dois pesos e duas medidas? Não sei. Na legendária São Borja não é diferente, às vésperas da Semana Farroupilha, vários Piquetes foram notificados e o PORTAL DA QUERENCIA foi fechado e lacrado por ordem judicial! Como se ali fosse um antro de perdição e de crimes! É claro que o patrão que mantém o Piquete às duras penas, porque cultura não dá lucro, arcou com um grande prejuízo por causa da programação que já estava tratada! E para os tradicionalistas um fio de bigode ainda vale! Arcou com os prejuízos sozinho porque nesta hora não há o apoio do poder público, o mesmo que distribui camisinhas e seringas e cachimbos. Talvez por falta de orientação o patrão não tentou conseguir uma liminar para que ao menos conseguisse ficar com o Piquete aberto durante as comemorações. Com toda certeza qualquer juiz expediria tal liminar. Depois discutiria-se as exigências da lei.

Estamos vivendo uma inversão de valores e os tradicionalistas precisam estar atentos, precisam serem amigos e se ajudarem como nos tempos de antanho, pois me parece que existe uma força que tenta acabar com o tradicionalismo, me parece que o nosso modo de cultura respeitosa onde pais, avós e netos comugam o mesmo ideal, incomoda talvez aqueles pais que têm filhos que exigem serem deixados a uma quadra da escola para "não pagar mico" sendo vistos ao lado do pai ou da mãe, ou filhos que vão em festinhas onde os pais não podem entrar, o mesmo pai que lhe provém o sustento lhe causa vergonha!

Nos CTGs e Piquetes da Tradição Gaúcha, os filhos chegam para bailar, orgulhosos da presença dos pais e dos avós! Me parece que o alvo agora são os CTGs e os piquetes. E isto me assusta, se na legendária São Borja o berço do chucrismo está assim... Precisamos estar unidos para enfrentarmos mais esta "paleteada" à Tradição Gaúcha.